

Capítulo

1

**ENSINO DE HISTÓRIA E
INTERDISCIPLINARIDADE:
INTEGRAÇÃO E DIALÉTICA
COMO ARTICULAÇÃO NO
PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM**



ENSINO DE HISTÓRIA E INTERDISCIPLINARIDADE: INTEGRAÇÃO E DIALÉTICA COMO ARTICULAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

HISTORY TEACHING AND INTERDISCIPLINARITY: INTEGRATION AND DIALECTICS AS ARTICULATION IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

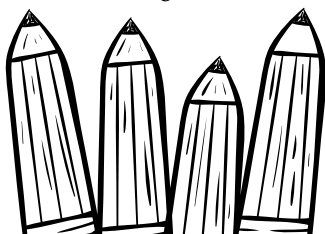
Ana Clécia Santana de Sousa¹

Silvania Lima Silva²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo mostrar que a interdisciplinaridade pode transformar profundamente a qualidade no ensino de História por intermédio de processos que possam proporcionar um melhor conhecimento na educação escolar. É fundamental que saibamos reconhecer que é a didática utilizada pelos professores em sala de aula que irá formar cidadãos de consciência crítica construtiva buscando sempre alcançar a aprendizagem e melhorias no meio social, seja na convivência particular ou geral. O trabalho apresenta variados pontos que são fundamentais na formação do conhecimento histórico crítico da sociedade, visando alcançar uma sociedade mais justa diante das

1 Graduada em Licenciatura plena em História pela Faculdade de Formação de Professores de Afogados da Ingazeira – PE. FAFOPAI. Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia pela UNINTER e em Docência e prática da História do Brasil pela Faculdade FOCUS. Mestranda em Ciências da Educação pela Veniuniversity. Professora Estatutária do Ensino Fundamental Anos Finais. Email: anacleciasantana044@gmail.com. Professor responsável Dr. Flávio Carreiro de Santana.

2 Graduada em Licenciatura Plena em História, pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP. Graduada em Pedagogia pela Cruzeiro do Sul. Pós graduação em Metodologia do Ensino de História e Geografia, Pós graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Mestranda em Ciências da Educação pela Veniuniversity Professora Estatutária do Ensino Fundamental Anos Finais. Email: silvanialima755@gmail.com.

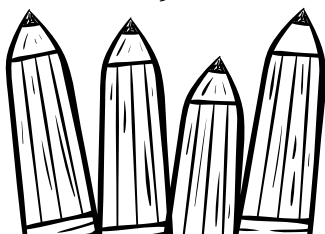


contradições sociais e assim chegar ao êxito do ensino aprendizagem, onde o professor tem que saber o que, e o porquê de ensinar história , sempre de forma clara e objetiva, colocando o aluno como ponto central e focar no direcionamento da sua aprendizagem que é o seu principal objetivo , levar sempre da melhor forma possível o conhecimento ao aluno por isso cabe ao Docente estar procurando novos métodos educacionais e a interdisciplinaridade traz um leque de possibilidades para esse alcance, e um redirecionamento das práticas pedagógicas no ensino de história, para alcançar a aprendizagem no aluno.

Palavras chave: Práticas Interdisciplinares. Ensino Aprendizagem. Conhecimento. Ensino de História.

Abstract: The present work aims to show that interdisciplinarity can profoundly transform the quality of History teaching through processes that can provide better knowledge in school education. It is essential that we know how to recognize that it is the teaching used by teachers in the classroom that will form citizens with constructive critical awareness, always seeking to achieve learning and improvements in the social environment, whether in private or general coexistence. The work presents several points that are fundamental in the formation of critical historical knowledge of society, aiming to achieve a fairer society in the face of social contradictions and thus achieve successful teaching-learning, where the teacher has to know what and why to teach history, always in a clear and objective way, placing the student as the central point and focusing on directing their learning which is its main objective, always bringing knowledge to the student in the best possible way, so it is up to the Teacher to be looking for new educational methods and Interdisciplinarity brings a range of possibilities for this reach, and a redirection of pedagogical practices in teaching history, to achieve student learning.

Keywords: Interdisciplinary Practices. Teaching Learning. Knowledge. Teaching History.



INTRODUÇÃO

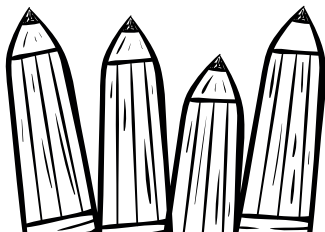
O Ensino de História e a Interdisciplinaridade como Integração e Dialética, oferece uma abordagem inovadora e eficaz capaz de promover um conhecimento mais profundo e significativo da disciplina. Ao promover o diálogo com outros componentes curriculares como Geografia, Matemática, Português, Ciências, Educação Física, Arte, Ensino Religioso, projeto de vida, os estudantes serão estimulados ao seu desenvolvimento integral, com ênfase para a criticidade que os conduzirá a um melhor enfrentar dos desafios predominantes no mundo contemporâneo. Pensamento compartilhado por Fazenda (1998), “Rompidas as fronteiras entre as disciplinas, mediações do saber, na teoria e na pesquisa, impõe-se considerar que a interdisciplinaridade é condição também da prática social”.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade proporciona uma abordagem mais ampla partindo da integração de diferentes áreas do conhecimento promovendo uma compreensão aprofundada dos conteúdos abordados, visando proporcionar uma compreensão mais aprofundada e contextualizada dos eventos históricos.

O Ensino de História e a Interdisciplinaridade, é de fundamental relevância para a construção de cidadãos críticos, contextualizados e reflexivos, com capacidade de compreender a complexidade do mundo atual e principalmente contribuir significativamente para a prevalência de uma sociedade mais justa e democrática. Sendo o ensino de história, muito importante na formação dos cidadãos, capacitando-os a compreender o passado a relação e implicações no presente, fatores que acontecem quando realizados estímulos através de práticas relevantes que promova o enriquecimento de experiências concretas no campo de conhecimento, tornando o ensino cada vez mais significativo no seu processo de aprendizagem.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA

A formação do docente do componente curricular História, exige uma busca constante por



formações, capacitações e aperfeiçoamento como afirma Perrenoud, (2000), “A formação contínua acompanha também transformações identitárias”, ou seja, é no processo de formação que o professor forma sua identidade profissional e busca melhorias para o alcance de práticas efetivas e resoluções de problemáticas que visem um melhoramento contínuo da sua prática.

Em geral, a formação do professor para a prática social exige que ele conheça, durante a sua formação e ao longo da sua prática educativa, as determinações sociais em que se dá a educação, para, assim, estabelecer com a teoria e com a sua prática uma relação consciente. Essa consciência, inclusive, coloca para o professor os limites em que acontece a ação da educação na sociedade de classes. Significa que o professor deve articular no seu fazer pedagógico, ou seja, nas dimensões do “o que ensinar” e do “como ensinar” as questões mais gerais relativas ao “por que educar” e “para quem” destina-se a educação. (MELO, 2012, p. 141)

Mediante o pensamento descrito nas palavras do autor mencionado, apontam para a necessidade de conhecimento regional ao qual deve ter o professor de história, permitindo assim a correlação entre passado, presente, futuro e o enquadramento de todas as áreas em suas aulas. Partindo desse contexto, a formação do professor desta área, deve buscar constantemente pelo conhecimento profissional, através de questionamentos e indagações e inovações pedagógicas, estrelando na perspectiva da construção de uma sociedade capaz, crítica e que vejam as aulas de história como um elo entre o mundo e as demais disciplinas.

O profissional docente do componente História precisa estar constantemente em processo de formação. A graduação em si forma o professor, mas há necessidade de serem realizadas constantes mudanças nas práticas escolares, trazer a importância pela busca da qualificação desse profissional para o alcance de uma preparação efetiva dos estudantes e da organização do ensino como afirma a Lei de Diretrizes e Base da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) em:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas



manifestações culturais (BRASIL, 1996).

A proposta é a importância na busca da organização do ensino e formação de sujeitos bem preparados para a vida em sociedade e capacitados a compreender seus diferentes aspectos.

No período de formação inicial o professor vivência o Estágio em Docência, e as relações existentes nesse ambiente. É importante que o professor como mediador do conhecimento busque uma formação que traga práticas inovadoras através de aulas interdisciplinares para que o diálogo entre as disciplinas efetive uma aprendizagem crítica dos sujeitos.

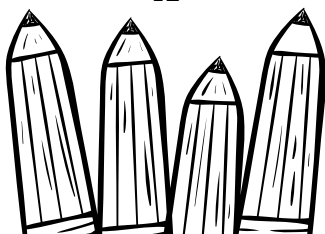
É nesse sentido que a disciplina de Estágio em Docência, é essencial além de ser obrigatória, para que os futuros professores possam com essa experiência construir sua identidade profissional, por ser esse o momento em que o aluno estagiário se vê como professor.

No estágio docente o estagiário vivência a teoria na Prática, momento proporcionado para que os confrontos com a realidade sirvam de experiências na construção da sua prática enquanto mediador do conhecimento. Para Libâneo (1994, p. 27) “A organização dos conteúdos da formação do professor em aspectos teóricos e práticos de modo algum significa considerá-los isoladamente. São aspectos que devem ser articulados” mais sim de forma conjunta.

Diante disso, é interessante que aulas interdisciplinares se tornem cada vez mais recorrentes em salas de aulas, para que seja colocada em prática ações de integração e diálogo teóricos práticos na construção de processo de ensino aprendizagem na formação docente, mediante a formação do professor de História,

Há uma década a relação entre a formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula já era pauta de encontros, congressos e seminários. Nessas discussões estava presente a necessidade de serem realizadas mudanças, com o objetivo de se superar o ensino tradicional de História. (BITTENCOURT, 2002, p. 54)

Sendo a disciplina por vezes vista como transmissora de acontecimentos passados, lacuna



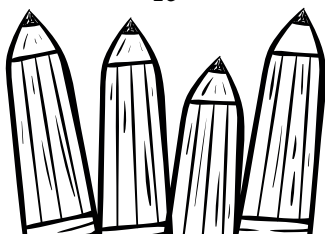
aberta muitas vezes em uma formação de cunho meramente teórico. “No entanto, no que se refere à prática cotidiana do professor de 1º e 2º graus, isto é, àquela instância denominada sala de aula, de um modo geral as mudanças ainda não são satisfatórias”. (BITTENCOURT, 2002, P. 55) na sala de aula ainda prevalece o ensino através de aulas onde o único recurso utilizado pelo professor é o livro didático e a lousa, sem que haja integração e diálogo com acontecimentos presentes e nem muito menos com outras disciplinas, tornando o ensino de história insatisfatório e sem sentido para uma sociedade que está em constante processo de modificação.

Um grande conjunto de variáveis pode ser responsabilizado pelo insucesso da renovação do ensino de história, destacando-se, principalmente, o descaso a que vem sendo submetida a educação brasileira por parte das autoridades governamentais. (BITTENCOURT, 2002, p. 55)

Nesse contexto, a falta de investimentos na classe profissional como também, nos espaços físicos, gera um descontentamento em professores de buscar métodos inovadores para aplicar em sala de aula, pois, só conseguem em muitas das vezes através de recursos próprios e se tratando de ensino público é inviável quando se tem salas super lotadas e sem material adequado, alcançar um ensino de qualidade.

Para que haja a inovação no ensino de história é de fundamental importância que os cursos de formação se atentem para esse propósito, com práticas que levem ações interdisciplinares e não ver a História como disciplina meramente ilustrativas do passado, como campo isolado de modificações e diálogos.

No que se refere ao fazer histórico e ao fazer pedagógico, um desafio se destaca dos enfrentados pelos educadores na sala de aula, e pode ser lembrado como necessário à formação do professor de História: realizar a transposição didática dos conteúdos e do procedimento histórico e também da relação entre as inovações tecnológicas e o ensino de História. (BITTENCOURT, 2002, p. 58)



Sendo, pois, a interdisciplinaridade um meio para se alcançar essa transposição didática na formação do professor de História, onde mais bem preparados como profissionais, consigam dinamizar as aulas de história, para que dessa forma os estudantes sintam-se sujeitos históricos ativos e autônomos em meio ao processo de construção do conhecimento.

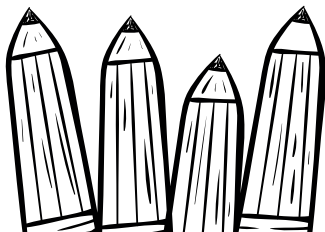
O processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de promover as condições e meios pelos quais os alunos assimilem ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções. Libâneo (LIBÂNEO, 1994, p. 29).

Sendo que esse aspecto é parte central no processo de construção didática de um Professor. Para Melo (2012, p. 140) “a formação do professor não pode mirar num ideal a ser alcançado fora do tempo e do espaço da realidade concreta”. E nossa realidade pede modificações didático-pedagógicas urgentes para alcançar com êxito professores capacitados para o novo.

ENSINO DE HISTÓRIA E INTERDISCIPLINARIDADE

Ensinar História é um desafio que precisa ser superado em vários aspectos, desde que a disciplina foi inserida no currículo educacional aqui no Brasil, no século XIX com a implementação no colégio Dom Pedro II, onde o que se via era a História da Europa Ocidental. Seu ensino é marcado por vários processos de reestruturações e acompanhado de mudanças nas propostas curriculares, como também de superação do ensino tradicional que ainda permeiam as salas de aulas. Sendo o professor mero transmissor de conteúdos secos e isolados e alunos receptores passivos, sem espaços para a construção de conhecimentos reflexivos.

As transformações da sociedade contemporânea, bem como as novas perspectivas historiográficas, como as relações entre história e memória, têm estimulado o debate sobre a necessidade de novos conteúdos e novos métodos de ensino de História. (SCHMIDT, 2009, p. 26).



É de fundamental importância a inovação do ensino de história com práticas interdisciplinares, que tragam o aluno para ser protagonista na formação do seu conhecimento, através da integração e dialética dessa prática, proporcionando a construção de sujeitos críticos e reflexivos em meio a uma sociedade que está em constante processo de modificação.

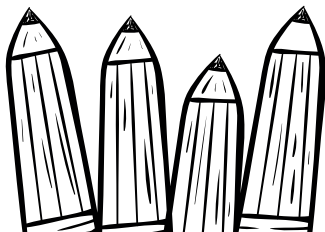
O professor de História pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias; o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançar os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar, em cada aula de História, temas em problemáticas. (BITTENCOURT, 2002, p. 57)

É nesse sentido que trazer outras disciplinas para o diálogo com a disciplina de História pode ajudar na construção de um conhecimento mais efetivo para o aluno, tendo ele a autonomia de buscar meios próprios de alcançar seu conhecimento, mas cabendo ao professor oferecer pontes que liguem os caminhos necessários que ele possa percorrer nesse processo de ensino aprendizagem.

O campo da interdisciplinaridade está cada vez mais citado como forma de fazer com que o aluno alcance um conhecimento pleno entre os vários componentes curriculares. Antes conhecido ou citado como Integrar Conhecimentos nos livros didáticos e com as competências previstas na BNCC, especificamente para o ensino fundamental.

Competências específicas do componente curricular História

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. 4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Fernandes, (FERNANDES, 2018, p. XXXIX).



Nessa perspectiva, o escritor enfatiza as competências a serem desenvolvidas nas aulas de história, destacando, a compreensão dos acontecimentos nos mais diversos aspectos, permitindo a interpretação e desenvolvimentos de diversas ideias expressas por diferentes sujeitos. Essa visão já buscava o diálogo entre os diferentes componentes curriculares com o da História e a importância do desenvolvimento da criticidade e autonomia do aluno.

A partir de 2018 com o lançamento da BNCC, essa visão tornou-se ainda mais objetiva, quando traz a importância dos estudantes conhecerem os saberes próprios das várias áreas do conhecimento e os saberes que são comuns a todas. Hoje os livros didáticos já trazem a importância e relevância desse trabalho nas salas de aulas.

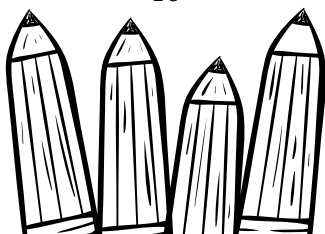
A interdisciplinaridade consiste em um passo além do foco em temas ou problemas comuns, ou mesmo de colaborações eventuais. Trata-se da interação mais efetiva, com objetos e eixos de trabalho coordenados e compartilhados entre os responsáveis por seu desenvolvimento. (KARNAL, 2022, p. XIX)

Portanto, se tratando de uma forma de ensino mais elaborada é óbvia a importância do diálogo entre as disciplinas, para que o aluno possa adquirir o efetivo conhecimento mediante a disciplina de História e a relação predominante entre os diferentes componentes curriculares.

A seguir, apresenta-se um breve discurso elaborado por Karnal (2022):

Iniciativas de trabalho interdisciplinares exigem, portanto, um planejamento conjunto dos docentes. Eles podem contribuir decisivamente para a formação dos estudantes e seu engajamento nos processos de ensino e aprendizagem, pois:

- facilitam o desenvolvimento de habilidades relacionadas à pesquisa e ao trabalho colaborativo;
- rompem com as visões fragmentadas do conhecimento;
- favorecem o estabelecimento de vínculos entre os conteúdos escolares, a experiência dos estudantes e o mundo que os cerca, promovendo uma aprendizagem significativa;
- fortalecem a autonomia dos estudantes em sua vida escolar, pessoal e profissional. (KARNAL, 2022, p. 19)



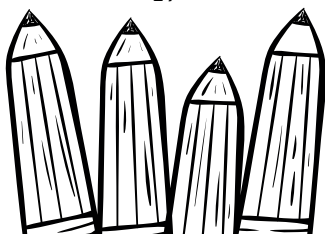
A princípio, é destacado uma preocupação com a forma de planejamento, que deixa de ser por área e deve passar a ser coletivo entre a equipe docente. Em seguida, um esboço sobre as vantagens advindas de aulas planejadas com foco no estudante. Pois, essa articulação é responsável por trazer uma formação de caráter positivo sem deixar que as particularidades de cada disciplina sejam eliminadas, mais sim complementada e reforçada quando incorporadas como forma de trazer a criticidade e a autonomia dos estudantes em seu processo de aprendizagem.

Na interdisciplinaridade o ensino de História oferece uma série de benefícios significativos para os estudantes, permitindo que entendam os eventos históricos em um contexto mais amplo de interações entre diferentes aspectos sociais. Fazendo com que o ensino de história seja cada vez mais relevante mediante aos eventos do passado que podem influenciar no presente.

Através da interdisciplinaridade o desenvolvimento de habilidades, pensamentos críticos e análise de fatos serão promovidos na formação dos estudantes. Nesse sentido explorar e fazer conexão com as diferentes áreas do conhecimento trarão a possibilidade de ajudar os estudantes a desenvolver uma compreensão efetiva e inclusiva da história, ao considerar múltiplas perspectivas e abordagens. Ao mesmo tempo incentiva a criticidade e a inovação, à medida que os estudantes buscam formas de integrar conceitos das diferentes áreas do conhecimento.

Diante disso, é necessário que professores de diferentes disciplinas planejem de forma colaborativa as atividades e projetos que integrem os conteúdos de história com outras áreas, incorporando atividades práticas, como debates e apresentações que incentivem os estudantes a explorar conexões interdisciplinares, utilizando diferentes recursos para enriquecer a experiências de aprendizado dos estudantes que serão avaliados através da apresentação da sua compreensão para aprimoramento contínuo da sua aprendizagem.

a) Trabalho Interdisciplinar: é a forma mais praticada por professores. Geralmente, a partir de uma proposta temática comum, professores de duas ou mais disciplinas afins trabalham por um determinado período (semana/ mês/ bimestre) no tema indicado, levantando as contribuições e especificidades de sua disciplina para o que está sendo tratado. (KARNAL, 2010, p. 60)



Dessa forma a visão colaborativa está presente desde o planejamento até a aplicação prática dos professores nas suas respectivas aulas, com a superação dos fragmentos no conhecimento dos estudantes, partindo da unificação colaborativa das áreas envolvidas na abordagem de um determinado tema, visando dar respostas mais objetivas as indagações dos estudantes.

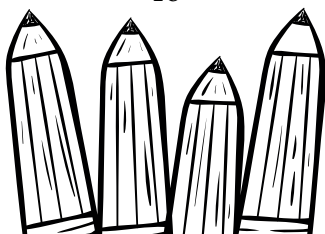
Para existir interdisciplinaridade, parece óbvio que deve haver, além de disciplinas que estabeleçam vínculos epistemológicos entre si, a criação de uma abordagem comum em torno de um mesmo objeto de conhecimento. (BITTENCOURT, 2008, p. 256)

Nesse caso é de fundamental importância o professor dominar bem os conhecimentos da sua disciplina para poder ir em busca do diálogo com demais.

Dentro dessa perspectiva interdisciplinar, a disciplina de história pode trazer os aspectos sociais e políticos dentro do contexto das Guerras Mundiais para dialogar com a Geografia sobre as modificações das paisagens, prejuízos ambientais em Ciências e a Matemática com gráficos dos prejuízos econômicos como também em vidas perdidas para que a aprendizagem seja significativa.

Com isso, podemos afirmar que, para que a aprendizagem significativa ocorra, é necessário que o material a ser assimilado seja potencialmente significativo para que o aluno possa estabelecer os pontos de ancoragem. Também é importante que o professor seja capaz de identificar as estruturas cognitivas já consolidadas pelo aluno para priorizar a utilização de um método de ensino que privilegie a associação de conceitos da matéria. (LAKOMY, 2014, p. 49).

São várias as formas e temas que podem ser abordados como práticas interdisciplinares no ensino de História a fim de trazer uma aprendizagem significativa através de assimilações feitas pelos estudantes para reforçar a consolidação do seu conhecimento. Temas como: Guerra, Meio Ambiente, Sociedade, Política, Memória, Cidades, Trabalho dentre outros que intimamente estão interligados e ao mesmo tempo separados por disciplinas específicas, traz a possibilidade de romper com as frontei-



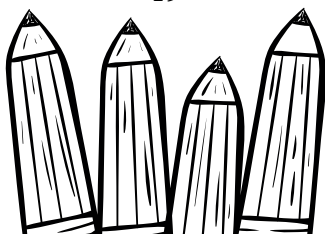
ras existentes entre as disciplinas, através da integração e diálogo que a interdisciplinaridade proporciona em busca de superar os fragmentos do conhecimento e alcançar a formação de cidadãos críticos dentro do processo de ensino aprendizagem.

É na relação ensino-aprendizagem e, mais especificamente, no sucesso desta última que toda didática ganha sentido. O ato educativo tem como característica a intencionalidade, ou seja, é uma ação proposital que visa a um fim, o qual, por sua vez, depende das concepções dos atores presentes no ato educativo. (MELO, 2012, p. 105)

Logo o ensino de história e interdisciplinaridade estão intimamente interligados em praticamente todos os conteúdos abordados ela faz conexão com outras disciplinas e é de fundamental importância que os professores se atentem para fazer a integração e a dialética com essas disciplinas, para que haja a articulação no processo de ensino aprendizagem, levando em consideração todos os sujeitos envolvidos nesse processo e as transformações da realidade do mundo em que estamos inseridos.

Diante de todas essas mudanças na realidade brasileira e de novos métodos de ensino da historiografia, os professores dessa disciplina, sobretudo os dos ensinos fundamental e médios, não podem permanecer indiferentes. O objetivo deste livro é, portanto, o de propor novos olhares, novos métodos, novas linguagens, novos exercícios no ensino da História, os quais os ajudem a acompanhar tais mudanças e a propor uma instrução atraente e diferenciada dessa ciência. (DALLA COSTA, 2012, p. 11)

Diante desse aspecto a transformações no processo de ensino tem que está em consonância com as transformações que a sociedade e os seres vivem constantemente, para que a efetivação do conhecimento aconteça de fato. As práticas educacionais precisam ser renovadas e inovadas para que os estudantes se sintam atraídos para ir em busca da sua aprendizagem mediante aos diversos campos do saber e se sintam sujeitos autônomos e construtores do seu conhecimento.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade é assunto que vem sendo base de discussões cada vez mais presente nos ambientes escolares e também nos sistemas de ensino. Teóricos estão a todo tempo em busca de trazer a importância de inserir essa prática nas escolas, como forma de alcançar uma aprendizagem mais relevante nos estudantes através da integração e diálogo com as diferentes áreas do conhecimento. Essas discussões se tornam objeto de análise por parte dos professores, que visam através dessa prática tornar suas aulas mais dinâmicas e principalmente que os estudantes se sintam como parte principal dentro desse aspecto de formação do sujeito, com participação ativa no processo de ensino aprendizagem.

Dentro do ensino de História, a interdisciplinaridade é uma possibilidade de fazer com que os estudantes percebam que o conhecimento é amplo e é um processo contínuo de assimilação, discussão e reflexão, onde possam perceber-se como sujeitos históricos capazes de fazerem interrelações com outras disciplinas para alcançar uma aprendizagem ampla sem espaços para lacunas que tragam a impossibilidade de compreensão e fixação do conhecimento visando um melhoramento social.

É importante destacar que o ensino de História é de fundamental importância para a compreensão da evolução do sujeito e é dentro desse processo evolutivo que os professores e suas respectivas aulas também sejam modificadas com práticas inovadoras em busca de formar sujeitos cada vez mais críticos e proativos com visão colaborativa na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É através do diálogo com outras disciplinas que muito se aprofunda no campo do conhecimento histórico.

Para que as práticas interdisciplinares aconteçam dentro do ensino de História, é de fundamental importância que a disciplina de História seja vista de um jeito diferente, sem aquela visão que remete os estudantes a coisas passadas, antigas. Ampliar os objetos de análises históricas é algo que precisa ser repensado e modificado pelos próprios professores, onde o campo do saber seja ampliado, fazendo com que os estudantes também possam ampliar os horizontes do conhecimento através de



práticas interdisciplinares. Esse olhar sobre a disciplina de História pode ser ressignificado, trazendo a capacidade de integração e diálogo na construção do conhecimento e na formação dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

BRASIL, Resolução CNE/cp nº 2, de 22 de Dezembro de 2017. que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 02 Mar. 2024.

DALLA COSTA, Armando João. O ensino de história e suas linguagens. 1ª ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

FAZENDA, Ivani CA. Didática e interdisciplinaridade. 13ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

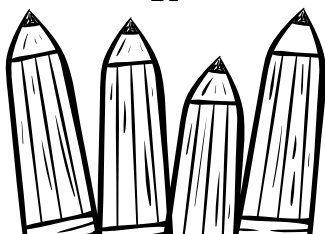
FERNANDES, Ana Claudia. Araribá mais: história: manual do professor. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

KARNAL, Leandro. História na sala de aula. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KARNAL, Leandro. Viver história com Leandro Karnal. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2022.

LAKOMY, Ana Maria. Teorias cognitivas da aprendizagem. 1ª ed. Curitiba: InterSaberes, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 20ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1994.



MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. Fundamentos de didática. 1ª ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

OLIVEIRA, Dennison de. Professor-pesquisador em educação histórica. 1ª. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Ensinar história. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2009.

